

# O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS: UMA ABORDAGEM DE EXPERIÊNCIA E DESAFIOS

**Cristina Maria Costa<sup>1</sup>**  
**Juliana Leal de Araújo<sup>2</sup>**  
**Walkíria Gomes Cavalcante<sup>3</sup>**  
**Universidade Estadual do Piauí- UESPI**

Eixo temático: Tradução/interpretação de língua de sinais: identidades em questão

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar a importância do tradutor-intérprete de libras no campo educacional, proporcionando reflexões sobre a inclusão na vida dos alunos usuário de libras nas escolas: Filantrópicas e Estaduais do município de Teresina. Partimos de um questionário respondido por professores que tem incluso em sua sala de aula alunos surdos e tradutor-intérprete de libras. O estudo baseou-se na proposta da inclusão social, como base na lei Nº 10.436/2002 que oficializa a LIBRAS como língua oficial do surdo, além da lei 12.319/2010 que oficializa o profissional tradutor-intérprete de libras, soma a isso a luta do surdo pelo os seus direitos como cidadão e a importância de ter um tradutor-intérprete de libras em sua sala de aula, seja na rede pública e privada, visando atender as necessidades, tanto dos professores e alunos quanto da comunidade escolar promovendo a comunicação. Constatamos que o tradutor-intérprete de Libras é fundamental na vida educacional do discente surdo, facilitando a comunicação entre as pessoas que usam línguas distintas, a Libras e Língua Portuguesa. Os dados demonstram ainda que um intérprete para atuar precisa de formação, mas só a teoria não o faz profissional sem a vivência da prática.

**Palavras-chave:** Inclusão. Educação de surdos. Intérprete de LIBRAS. Comunicação. Professores.

## INTRODUÇÃO

O Brasil, por ser um país da diversidade, vive um processo de mudanças em várias áreas sociais, lugares públicos como: praças, shopping, comércios, hospitais e no setor privado, com lugares refinados onde a alta roda frequenta, mas a atenção no momento, em especial é no campo educacional no qual todo o direcionamento está voltada para a educação de pessoas com acessibilidade.

A Acessibilidade retrata esse processo de mudança, a inclusão é tema da atualidade, envolvendo a todos, com a afirmação de que incluir é conhecer para não excluir. Para entender a situação educacional do aluno surdo, incluindo-o hoje na escola, é necessário compreender o processo histórico, a luta da comunidade surda dentro contexto educacional e social para serem reconhecidos com pessoa, com limitações, capazes de superar barreiras.

No que diz respeito à inclusão do surdo na escola, especificamente, é preciso ter um profissional tradutor-intérprete de libras que o acompanhe na sala de aula para facilitar a comunicação e compreensão das aulas, sendo esse aluno surdo usuário de libras, aluno ouvinte e professores que falam língua portuguesa. Com a presença desse profissional torna significativas as aulas para aluno usuário de libras que não pode expor suas idéias e opiniões com facilidade no qual todo em sua volta o faz com naturalidade, pois sem atuação do interprete em sala de aula não há interação e aprendizado entre esses alunos surdos com os demais alunos ouvintes e professor, ocasionando assim um baixo rendimento no processo de aprendizagem, desinteresse, repetência e evasão escolar que só retratar a desvantagem da falta desses profissionais, o tradutor-intérprete de libras na vida produtiva, cultural, educacional, social e política desses alunos surdos.

A iniciativa dessa pesquisa visa documentar a importância do profissional tradutor-intérprete de libras no momento impar no processo de inclusão para incluir o surdo de fato, com sua presença de mediador da comunicação, realizando o intercâmbio nas aulas no ambiente escolar, para facilitar a comunicação entre funcionários, alunos surdos, alunos ouvintes, professores, pais e demais pessoas da comunidade em torno do âmbito escolar.

O decreto lei de nº 12.319/2010 que regulamenta a profissão do tradutor intérprete de libras é para ser aplicado em órgãos públicos como: hospitais, comércios e escolas (BRASIL, 2010). Diante desse contexto optamos em investigar o seguinte problema: Qual o papel do intérprete na sala de aula de alunos com surdez do ensino fundamental, este profissional deve ser especialista para atuar na área da educação, pois a função desse profissional exige profissionalismo e preceitos éticos, uma vez que ele intermédia relações entre pessoas que usam diferentes línguas.

Com a oficialização da LIBRAS, abriu-se oportunidade para que pessoa profissionalizasse em intérprete de LIBRAS, buscando formação acadêmica nas universidades e prática nas comunidades de pessoas com surdez, pois a teoria por se só não remete capacidade a um profissional intérprete de LIBRAS sem que o mesmo vivencie a prática.

Nesse contexto, foi escolhido esse tema: O papel do intérprete na sala de aula de alunos com surdez do ensino fundamental, após a realização de um estudo, sobre a inclusão escolar, em especial alunos com surdez, constatamos a importância do intérprete em sala de aula, sua formação acadêmica e estratégias de interpretação, que visam integra os alunos surdos na sociedade como cidadãos com direitos e deveres que lhes assistem, diante disso, a proposta de pesquisa se faz importante para aquisição de futuros conhecimentos sobre o papel do tradutor-intérprete de libras-língua portuguesa de que este profissional que nos façam compreender a sua necessidade numa sala de aula contribuindo para enriquecer a nossa atuação profissional, além disso, acreditamos que a investigação poderá despertar o interesse em conhecer esse novo profissional, o tradutor-intérprete de libras, seu campo educacional, sua atuação e formação específica, visando incluir o aluno surdo na sociedade com intuito de unificar os dois públicos, o da comunidade ouvinte e o da comunidade surda.

Essa pesquisa tem como objetivo de investigar o papel do intérprete na sala de aula de alunos com surdez do ensino fundamental e específico para conhecer a importância do intérprete na sala de aula; identificar as atribuições do intérprete no âmbito da sala de aula; analisar o relacionamento entre o tradutor-intérprete, professor e alunos com surdez.

## **Metodologia**

A metodologia de pesquisa utilizada no presente artigo é de cunho qualitativo, pois tem seus princípios que se configuram de naturalista porque não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental, dividindo a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente, defendendo uma visão holística dos fenômenos que leva em conta todos os componentes de situação em suas interações e fluências recíprocas (ANDRÉ, 1995, p.17).

Essa abordagem é que remete aos fatos e valores, estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador, uma vez que a ênfase está sendo dado ao processo investigativo, o que não significa negar a importância dos aspectos qualitativos na análise dos dados (ANDRE, 1995, p.24).

A coleta de dados foi efetuada através de questionários com intérprete de libras do ensino regular da rede estadual e filantrópica do estado do Piauí. Ocorreu em duas escolas do município de Teresina, sendo uma filantrópica, mas atende aluno de baixa renda conveniada com o município que atendem alunos com necessidades especiais, educando surdos, não oralizados, ou seja, que não se utilizam da linguagem oral articulada para efetuar comunicação e, sim da língua brasileiras de sinais-LIBRAS

Esse instrumento de coleta de dados foi escolhido para manter a eficácia e a qualidade da pesquisa tendo em vista que o questionário possibilita ao pesquisador análises estatísticas de dados com vantagem de obter resposta detalhadamente, fornecendo mais profundidades sobre a realidade em estudo, o intérprete de libras (ANDER-EGG,1976 APUD SANTOS.2010).

Segundo Macedo (2011, p.38) os questionários dão ao pesquisador a possibilidade de realização de análises estatística, é utilizada, na maioria das vezes, quando há necessidade da amostra ser composta por muitas pessoas.

Os participantes da pesquisa foram dois tradutor - interprete de língua de sinais na cidade Teresina estado do Piauí que tem em suas salas alunos surdos usuários da libras que precisa de mediador no processo de comunicação. Os materiais para realizar a coleta de dados foram questionários digitados e impressos, entregue a cada intérprete .

Os questionários foram construídos a partir da análise do problema e dos objetivos dessa pesquisa, os conteúdos das perguntas dos questionários obtiveram informações precisas para eficácia desse artigo acerca da importância do papel do tradutor- interprete de libras educacional nas salas de aula do ensino regular, para mediar à comunicação, pois a presença destes profissionais é fundamental para a inserção das pessoas com surdez, que são usuárias da língua brasileira de sinas.

Os procedimentos foram de orientar todos os participantes, previamente informados, sobre as finalidades da pesquisa, de levar ao conhecimento de todos sobre a importância do tradutor-intérprete de Libras na educação escolar de pessoas surdas dentro da instituição educacional.

Após a resposta obtidas dos questionários iniciou-se a análise de dados tomando se os seguintes procedimentos: transcrição das respostas dos questionários dos professores e interpretes de libras e análise da crítica dos dados na pesquisa de campo apresentando nos resultados obtidos. Análise dos questionários realizou segunda ordem das perguntas relacionando aos objetivos destas pesquisas, cada pergunta com intuito de trazer informações relacionadas à problemática geradora deste estudo.

## **Resultados e Discussão**

Obtivemos o seguinte perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa: *Intérprete A* tem graduação em letras português e faz o 6º período de jornalismo, tem especialização na área literatura brasileira, sua idade é entre 20 e 30 anos, seu tempo de serviço como

interprete é de 2 anos, trabalha no turno da noite sexo feminino. *Interprete B* tem graduação em literatura plena em pedagogia é acadêmica do curso de letras português, sua especialização é na área de supervisão e gestão escola, sua idade é entre 20 e 30 anos do sexo feminino, tempo de serviço, tempo de serviço 3 anos trabalha no turno da noite e manhã.

. O resultado das pesquisas com os interpretes apresenta neste artigo trechos das repostas dos mesmos através de questionário de acordo com Oliveira (1999, p.117), que facilita a clareza dessa abordagem que descreve resultados e vem de encontro as reflexões sobre a importância do tradutor - interprete de libras no campo educacional para fazer um intercâmbio entre línguas orais e auditivas, a sua atuação desempenha um papel fundamental para esse sujeito usuário da libras que passam a interagir através da sua própria língua a libras.

Consideramos importante que os professores tem uma boa relação com os interprete para que o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos seja eficaz. Neste contexto, as referencias bibliográficas se justificam para fundamentar as idéias sobre a importância do tradutor - interprete de libras na sala de aula.

Diante disso, aplicamos um questionário com 2 interpretes. A principio objetivamos identificar a contribuição da atuação do interprete de libras na sala de aula. Os intérpretes responderam que:

*Fala por meio de sinais não sonoros é a mais antiga forma de comunicação. Libras é um resgate dessa forma de comunicação que por ter sido substituída pela fala, para muitos ainda parece estranha, no entanto, é natural do ser humano. (Interprete de libras A)*

.  
*Libras é a sigla da língua brasileira de sinais (LS), são as línguas naturais das comunidades surdas, ao contrario dos que muitos imaginam, as línguas de sinas não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizado pelos surdos para facilitar a comunicação. (interprete B).*

Como podemos receber a contribuição da atuação do interprete de libras como mediador da comunicação na vida educacional dos alunos surdos é de suma importância, na opinião dos interprete, pois a comunicação que se realiza através da libras facilita a interação e desenvolvimento do discente surdo no ambiente escolar.

Pode-se perceber nas respostas dos interprete, de modo geral, que consideram a libras a língua dos surdos o meio pelo qual os alunos surdos se comunicam.

Com relação o que faz um interprete de libras as respostas foram:

*Traduz, interpretar explica – um bom interprete também precisa ser criativo na hora de transmitir o conhecimento. Muitas vezes, a aula do professor não é atraente e ele deve conseguir uma formula para deixá-la mais atraente para o surdos.(interprete A).*

*Ele atua em diferente contexto o seu campo de trabalho é amplo, pois ele corresponde a necessidade da comunidade surda. (interprete B)*

Como vemos nas respostas acima os intérpretes de libras são pessoas que traduzem e interpretam a língua de sinais para língua falada e vice-versa e qualquer modalidades que se apresentar (oral ou a escrita).

Analisamos também a importância da inclusão desse novo profissional no campo educacional nas instituições que trabalham como tradutor – intérprete de libras nas diversas atividades que acontecem na escola visando atender a necessidade dos professores e alunos das comunidades escolar promovendo à inclusão social desses alunos surdos vindos a melhora seu convívio em sociedade sem ser visto com algo espetacular ou de digno de pena, mas com cidadão comum só com limitações sendo superadas.

O tradutor-intérprete de libras tem um objetivo, de traduzir tudo que se passa ao redor da pessoa surda, quando esse estiver em sua companhia, no campo educacional, esse profissional atua dentro da sala de aula, mediando a comunicação entre professor e aluno surdo, fazendo ambos se entenderem em sua respectivas línguas consolidada na tradução e interpretação do intérprete que estar na sala de aula.

Na terceira questão indagamos sobre o perfil necessário para desenvolver as atividades inerentes de um intérprete de LIBRAS. Os intérpretes disseram que devem ser:

*Profissionais geralmente professores e pedagogos que desejam facilitar a comunicação entre surdo e ouvinte (interprete A).*

*São pessoas com a formação adequada, seja técnico ou superior, para realizar tradução e interpretação, é a pessoa que intermédia para fazer compreender indivíduos que falam diferentes idiomas (interprete B)*

A Intérprete A deixa entender que não compreendeu a pergunta; A formação profissional do tradutor-intérprete de libras é um assunto que a intérprete B domina, mas também não soube dar à resposta a pergunta; Percebemos que todos os sujeitos falam da convivência com os surdos, o intérprete tem pleno domínio para executar a interpretação no processo de tradução, porém as respostas dos intérpretes não condiz com a pergunta, todos os 2 intérpretes aqui entrevistados não souberam dizer com clareza que postura é necessário para desenvolver as atividades de tradução-intérpretação, sabe-se que o perfil de um profissional tradutor-intérprete de libras deve se de fidelidade à interpretação, imparcialidade e discrição em todos os sentidos.

Segundo Quadros (2004. p. 43) que fala sobre o perfil do tradutor-intérprete de libras sendo um profissional de caráter exemplar e não deixando nenhuma sombra de duvida sobre sua interpretação com segue:

Todo o intérprete deverá sempre usar o bom senso, de um alto caráter moral e de ética em sua atuação profissional, uma postura ética e profissional, ser imparcial, ser discreto e ter postura quanto ao local de atuação, no sentar, no andar na hora de interpretar.

Quanto a quarta pergunta estava relacionada a formação necessária para o exercício das atividades como intérprete. Os sujeitos responderam:

*Embora existam cursos que apresentem idioma e iniciem o intérprete, o bom falante é aquele que realizar o idioma pela convivência com seus falantes (interprete A).*

*De acordo com a lei nº 12.319/2010 a formação de tradutor – interprete de libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III (parágrafo único).(interprete B).*

Percebemos que os sujeitos da pesquisa ao responderem que a formação necessária para se tornar um interprete de libras não esclareceram a qualificação especificar, embora todos os sujeitos tenham o curso de interprete e vários outros cursos nessa área do conhecimento. Segundo o artigo 17, capítulo V, da lei 10.436/2002 que trata da formação do tradutor e intérprete de libras-língua portuguesa, para exercer a profissão o interprete tem que ter curso superior tradução e interpretação, com habilitação em Libras-Língua Portuguesa.

Vejam as respostas dos interpretes sobre as dificuldades encontradas durante a interpretação (questão5):

*O aluno surdo, muitas vezes, não sabe uma quantidade significativa de sinais. O domínio, por parte do interprete, dos sinais usados não nas aulas, mas nas comunidades dos surdos. (interprete A).*

*Em interpretar algumas disciplinas como: biologia, química e física por não existir alguns sinais e por alguns alunos não serem alfabetizados em libras. (interprete B).*

Constatamos nessas observações que o interprete de libras encontra muitas dificuldades ao realizar tradução-interpretação em alguma disciplina embora o sujeito tenha conhecimento da estrutura gramatical de libras e das técnicas da tradução e interpretação, na hora de interpretar é preciso conhecimento das outras áreas da educação como biologia que tem conteúdo que ainda não consta símbolos em Libras e compromete a interpretação.

## **Conclusão**

Com base na análise dos dados constatamos que o tradutor-intérprete de Libras é fundamental na vida educacional do discente surdo, facilitando a comunicação entre as pessoas que usam línguas distintas, a Libras e Língua Portuguesa.

Os dados demonstram ainda que um intérprete para atuar precisa de formação, mas só a teoria não o faz profissional sem a vivência da prática. A prática reforça a teoria que o tradutor-intérprete de Libras adquire o conhecimento se qualificando e remete esse conhecimento, aperfeiçoando sua experiência em contato diário com comunidades de surdos renovando seu contexto que atualiza todo o momento.

A participação desse novo profissional em sala de aula remete a realização da comunicação entre todos os componentes da intuição educacional, com preceitos éticos, buscando sempre a fidelidade de tradução e interpretação, proporcionando a participação do discente surdo nas aulas, tornando-o confiante e incluso no processo de inclusão social.

Espera-se então que esse artigo possa a vim contribuir para informações sobre o papel do tradutor-intérprete de libras, que a escola valoriza esse novo profissional que colabora na formação educacional de alunos surdos que se utiliza da sua língua materna através deste profissional, que ajuda no intercambio da comunicação garantindo esses alunos surdos uma formação de qualidade de forma plena e atuante na sociedade.

Por fim, que a sociedade tenha conhecimento, em amplo sentido, das pessoas com alguma necessidade tem direito e deveres com os outros cidadãos, só que limitados e para superar essas limitações precisam de ajuda. Libras é uma língua, regularizado por lei, no qual as pessoas surdas se utilizam para se comunicarem e para se fazerem entender precisa de uma ajuda profissional o tradutor-intérprete de Libras, o mesmo vai intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes, havendo assim a inclusão social.

## Referências

ALBRES, N.A e VILHALVAS,S. **Língua de Sinais: Processo de Aprendizagem como segunda Língua**, 2005.Disponível em :[HTTP://www.editora Arara-azul.com.br](http://www.editora Arara-azul.com.br).

Acessado em 10/03/2014.

ANDER-EGG.Instrumentos da pesquisa. In:**SANTOS**, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e Técnicas de Pesquisa Científica-** 8edição ver. atual.,e ampl. – Niterói, RJ: Impetus, 2011.

ANDRÉ, Marli; Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática**. Campinas-SP, Parpirus, 1995,

BRASIL, **lei nº 12.319** de setembro de 2010, Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626** de 22 de dezembro de 2005, Regulamento a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais, Brasília, 2005

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436** de 24 de abril de 2005, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e dá outros providenciais, Brasília, 2002.

GESSER, Audi. **LIBRAS: Que língua é essa?**, São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C.B.F. **O Intérprete Educacional de Língua de Sinais no Ensino Fundamental**: Refletindo sobre limites e possibilidades. In: Letramento e Minorias. LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. e TESKE, O.(Org.).Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEITE, Emeli Marques Costa. **Os papeis do Intérprete de Libras na sala de aula**. Brasília MEC/ SEESP, 2009

GUARINELLO, Ana Cristina. **O Papel do Outro na Escrita de Sujeitos Surdo**, São Paulo: Plexes, 2007.